

A Embaixada de Itália
agradece às seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Cultura



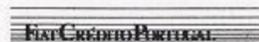
- Filmes Lusomundo, S.A.



- Fiat Auto Portuguesa, S.A.



- Fiat Crédito Portugal



- Olivetti Portuguesa, S.A.



- Alitalia



- Centro Estero Camere di Commercio
Emilia-Romagna



- Martini & Rossi, Lda.



sem as quais não teria sido possível
esta ocasião de encontro.

A antestreia do filme "Mediterrâneo" insere-se na manifestação "Itália em Lisboa", iniciativa promocional sobre o "made in Italy", aberta ao público no Centro Comercial das Amoreiras em Lisboa de 16 a 25 de Outubro de 1992.

Publicado pelo
Instituto Italiano de Cultura - Lisboa
1.500 ex. - 24-9-92 - Lobélia Artes Gráficas

MEDITERRÂNEO



Realização de Gabriele Salvatores

Óscar 1992
para o melhor Filme Estrangeiro



ANTESTREIA

Teatro Municipal de São Luiz
Lisboa, 14 de Outubro de 1992 — 20.30

□ A história

Corre o ano de 1941. Combate-se a segunda guerra mundial. Oito soldados italianos e um burro desembarcam numa pequena ilha grega do mar Egeu, incumbidos de uma missão cuja duração está prevista em quatro meses: presidir a ilha em nome de Mussolini e do fascismo. O comandante é o tenente Montini (Claudio Bigagli), coadjuvado pelo corpulento sargento Lo Russo (Diego Abatantuono). Uma frase escrita num muro dá-lhes as boas-vindas: "A Grécia é o túmulo dos italianos".

O grupo acaba por ficar isolado do mundo, devido a algumas circunstâncias, nem todas casuais. Morre também o burro, vítima do medo do seu dono.

Mas o grande calor e os ritmos lânguidos da ilha distraem os homens da guerra e das armas. Desconhecem o que acontece no mundo, nem querem saber de mais nada. Com um turco de passagem chega o haxixe e desaparecem armas e relógios.

Já passaram três anos, dia após dia, quando um siciliano que vai a Creta traz à ilha a notícia da queda de Mussolini e da guerra civil que abala a Itália. Os antigos aliados agora são inimigos, e vice-versa.

Estamos quase no fim da história. Aparece no horizonte um navio inglês: é tempo de regressar a casa. É o momento de embarcar de novo, de sonhar outros sonhos, de pensar numa nova Itália a reconstruir de raiz. Fica apenas Farina, que casou com Vasilissa. Strazzabosco embarca com o seu burro novo.

Um dia, quem sabe, talvez alguém possa vir a ter vontade de voltar.

□ Gabriele Salvatores

Nascido há 41 anos, vive em Milão onde fundou, em 1972, o "Teatro dell'Elfo", que em poucos anos se tornou o ponto de referência para toda uma geração de jovens espectadores. Actualmente o "Teatro dell'Elfo" é considerado um dos mais importantes organismos de produção em Itália. Nesses anos Salvatores realizou 21 encenações para o seu teatro. Alguns dos seus espectáculos foram grandes êxitos em Itália. Em 1981 realizou um musical-rock tirado do "Sonho de uma noite de verão", que alcançou a cifra recorde de duzentas mil presenças.

Em 1982 este espectáculo tornou-se o primeiro filme de longa-metragem de Salvatores. Entre os intérpretes a rock-star italiana Gianna Nannini, Flavio Bucci e Alberto Lionello. O filme ganhou também um prémio na Mostra de Cinema de Veneza, onde foi apresentado em Setembro de 1983.

Salvatores trabalhou também para a televisão, realizando alguns vídeo-clips para cantores italianos particularmente interessantes e encenando em 1985 "Comedians" de Trevor Griffiths, que registou "lotação esgotada" durante duas épocas consecutivas. Em 1987 realizou o seu segundo filme "Kamikazen", e em 1989 "Marrakech Express" e "Turné".

Teve a seu cargo também algumas encenações de óperas líricas para os Teatros Municipais de Bolonha e de Alessandria. Realizou igualmente o espectáculo musical de Dalla-Morandi e o vídeo-clip de F. De André "La domenica delle salme".

Em 1990 realizou "Mediterrâneo", prémio Óscar para o melhor filme estrangeiro (1992).

Em Abril terminou as filmagens do seu último filme "Puerto Escondido".

□ O filme

□ Elenco

Sargento Lo Russo	Diego Abatantuono
Tenente Montini	Claudio Bigagli
Farina	Giuseppe Cederna
Noventa	Claudio Bisio
Strazzabosco	Luigi Alberti
Colasanti	Ugo Conti
Felice Munaron	Memo Dini
Liberio Munaron	Vasco Mirandola
Vasilissa	Vanna Barba
Pope	Luigi Montini
Pastora	Irene Grazioli
Piloto	Antonio Catania

□ Realização

□ Produção

□ Argumento

□ Fotografia

□ Montagem

□ Direcção Artística

□ Música

Gabriele Salvatores

Gianni Minervini

Mario Cecchi Gori

Vittorio Cecchi Gori

Vincenzo Monteleone

Italo Petriccione

Nino Baragli

Thalia Istikopoulos

Giancarlo Bigazzi

□ Imprensa

Mediterrâneo de Gabriele Salvatores é uma comédia intencionalmente divertida, cuja ideia mais atrevida é a de que o amor, de uma forma ou de outra, faz girar o mundo. Na verdade, há mais, pois há o bom senso de não cair no sentimentalismo que espreita a cada passo.

Vicent Canby
("New York Times")

O Sul e o Mediterrâneo têm estado sempre presentes nos seus filmes, pois para ele «o Sul não é apenas uma categoria geográfica, mas também um espaço da alma».

Beatrice Sartori
("El País")

Embora o tom anti-militarista do filme continue evidente, Salvatores explica: «tenho tentado contar que o desejo da minha geração de mudar o mundo não é muito diferente do sonho da geração anterior, que é o que apresento no filme».

Ana Marin
("YA")

«Se há um lado negativo na vitória de um Óscar, é o de que agora poderiam querer-me dizer que filme hei-de fazer, privando-me da liberdade que tive até agora. Felizmente isto não aconteceu com "Puerto Escondido" e também não irá acontecer com o próximo filme».

Gabriele Salvatores
("Corriere della Sera")

E para o futuro? Mais "um pequeno filme" que vai arrancar com um budget de dois mil milhões de liras. Em Setembro iniciará as filmagens de "Sud." O argumento? Um grupo de vítimas do terramoto obrigadas a viverem em barracas, ocupam, nos dias das eleições, uma mesa eleitoral e desencadeiam um protesto que as forças da ordem tentam reprimir com as armas. «À maneira de Spike Lee», promete Salvatores, «com gritos, ironia e energia».

Antonio Dipollina
("La Repubblica")